

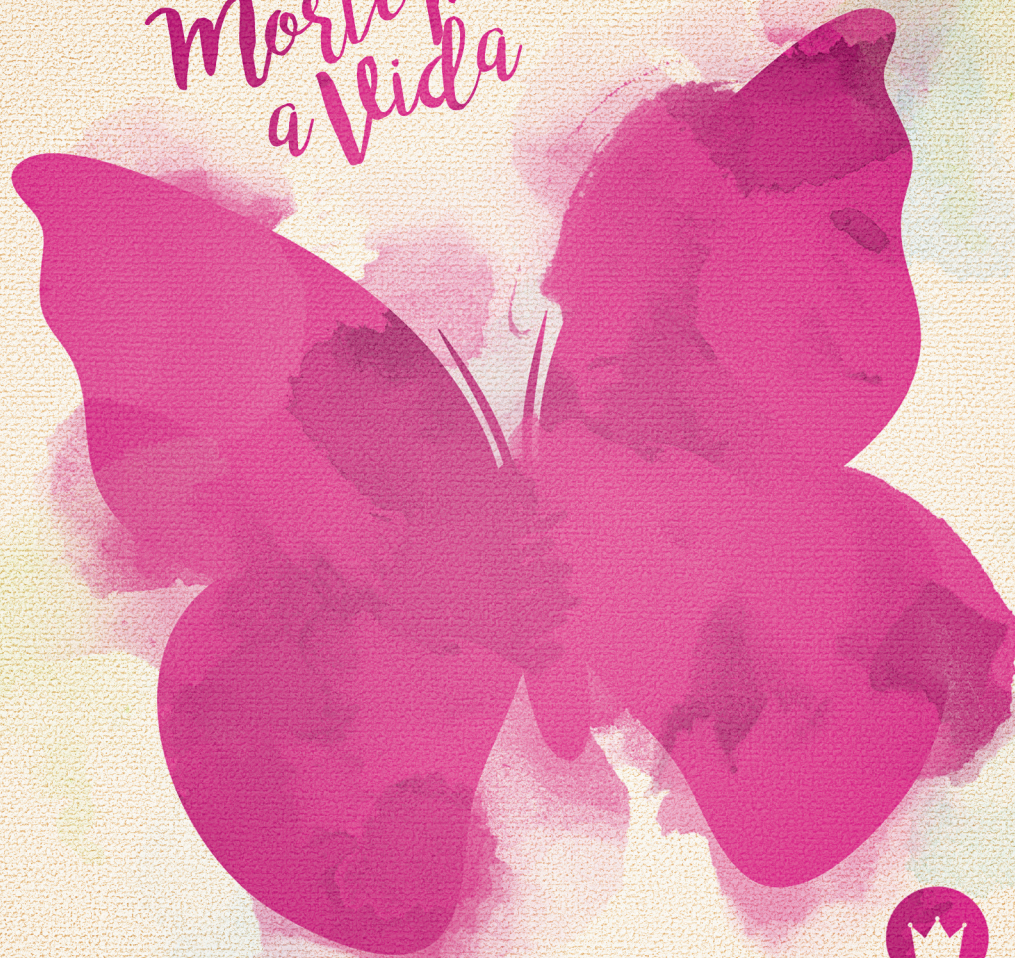


Igreja Evangélica das Nações

"Uma Igreja em CET."

www.igrejadasnacoes.com.br

Da
Morte para
a Vida



Mulheres
de Honra



Mulheres

de Honra

• Contato:

elisabethberbel@hotmail.com

(14) 3417-7294 / 3316-4058

R: Dr. Manhães, 340 - Parque São Jorge
(enviar sugestões ou testemunho).

• Presidente da Igreja Evangélica das Nações:

Paulo Berbel Lopes

pauloberbelopes@gmail.com

• Capa, projeto gráfico, diagramação e foto:

Agência VM Studio

Cel.: (14) 99803.5713

 /vm.studiobr

contatovmstudio@gmail.com

• Diretora Responsável:

Elisabeth Primo Berbel Lopes

• Depoimentos desta edição:

Elisabeth P. B. Lopes

Marília Helena da Silva

Patrícia de Oliveira Miguel da Silva

Simone Amorim de Camargo

Ana Júlia Rodrigues de Moraes Brunassi

Claudete Martins Gomes

Dr. Wellerson A. Miranda

Dr. Léo Pastori Filho

Dr. Carlos Giandon

Marina de Brito Araújo

Franciane Rosa Fernandes Cardoso

Michele Nunes Fraquetto

Marcela M. M. Lana Soares

• Tiragem: 3000 exemplares

• Distribuição:

Igreja Evangélica das Nações

• Revisão:

Gisele Margareth Andreato Canevari

• Impressão:

MIDIOGRAF - Gráfica e Editora

**A todos os colaboradores nossos
agradecimentos pela publicação
desta edição**

Onde nos achar.

IEN SUL
R. DR. MANHÃES, 340
PQ. SÃO JORGE
MARÍLIA/SP

R. HUMBERTO POLÍZIO, 146
POMPÉIA/SP

IEN SUL II
AV. DR. DURVAL DE MENEZES, 214
NÚCLEO HAB. NOVA MARÍLIA,
MARÍLIA/SP

IEN CENTRO
R. 24 DE DEZEMBRO, 1049
CENTRO
MARÍLIA/SP

IEN OESTE
R. DAS VIOLETAS, 47
JD. MARÍLIA
CIDADE MARÍLIA

IEN NORTE
R. FRANCISCO MARTINELLI, 522
PROLONGAMENTO PALMITAL
MARÍLIA/SP

IEN LESTE
R. BRIGADEIRO EDUARDO GOMES, 2862
SANTA GERTRUDES, AEROPORTO
MARÍLIA/SP

IEN GARÇA
R. PREFEITO SALVIANO, 467
CENTRO
GARÇA/SP

IEN JAÚ
R. WILSON ADHEMAR MANTELLI, 761
JD. BELA VISTA II
JAÚ /SP

IEN LONDRINA
AV. PEDRO CARRASCO ALDUAN, 1400
CJ RESIDENCIAL DO CAFÉ
LONDRINA/PR

IEN CUITÉ B.VISTA
R. JOÃO DE BARROS, S/Nº
SÃO JOSÉ
CUITÉ/PB

IEN CUITÉ H.LUCENA
AV. DAS NAÇÕES, S/Nº
HUMBERTO LUCENA
CUITÉ/PB

IEN PARAGUAI
R. JOSE ASUNCION FLORES
CASI NACIONES UNIDAD
PEDRO JUAN CABALLERO

REYES CATOLICO
PARAGUAY

+3 COMUNIDADES INDÍGENAS:

•PYKY KUA
•YAGUATY
•205 TABABOE

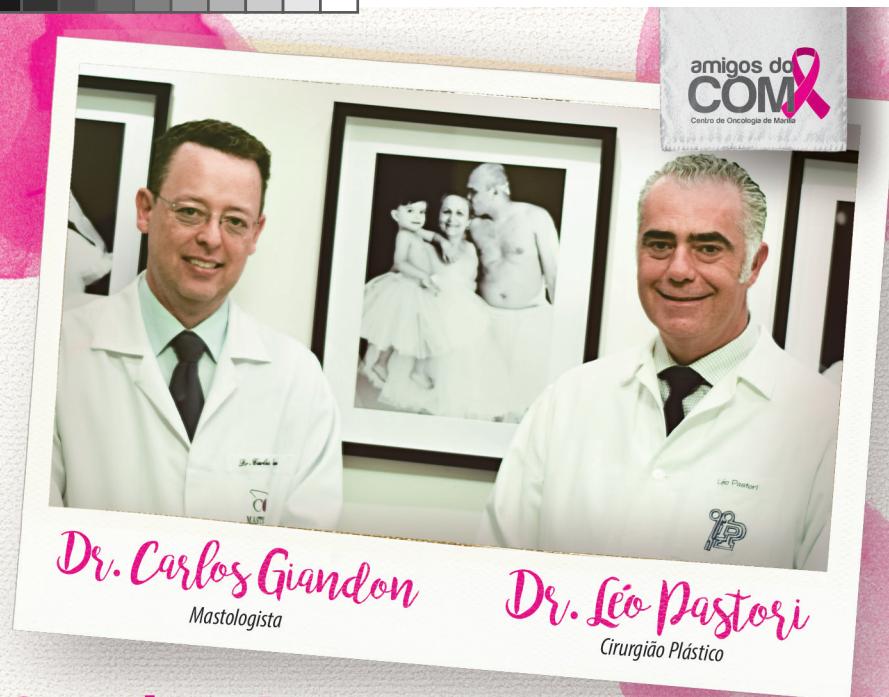
IEN JAPÃO
AICHI - KEN
ANJO-SHI
FURUI CHO IPPONGI 1-1
KEN EI FURUI JYUTAKU 10-301
T 446-0025

Sumário

Amigos do COM.....	pg 01 e 02
ACC.....	pg 03
Unidade de Radioterapia.....	pg 04
Dr. Wellerson Miranda.....	pg 05 e 06

Testemunho das Mulheres de Honra

Ana Júlia.....	pg 08
Claudete.....	pg 09 e 10
Simone.....	pg 11 e 12
Patrícia.....	pg 13 e 14
Elisabeth.....	pg 15 e 16
Marília.....	pg 17 e 18



Outubro Rosa

O movimento popular internacionalmente conhecido como Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza, mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades. Este movimento começou nos Estados Unidos, onde vários Estados tinham ações isoladas relacionadas ao câncer de mama.

A história do Outubro Rosa começou em 1977, quando Susan Komen teve seu diagnóstico de câncer de mama aos 33 anos vindo a falecer da doença 3 anos depois. Sua irmã, Nancy acreditava que a história de Susan poderia ter sido diferente. Ela colocou em prática uma promessa feita a Susan de que não pouparia esforços assumindo uma verdadeira cruzada contra o câncer de mama. Em 1982, foi criada a Fundação Susan G. Komen for the Cure.

Como medida de conscientização e levantamento de fundos pela causa, tiveram a ideia de programar um evento que se traduziu em uma corrida. O laço rosa, que simboliza um corredor em movimento foi distribuído a todos os 600 participantes. Esse foi o começo de um movimento, que se alastrou por todos os continentes e chegou ao Brasil. Na nossa

cidade, a história da luta contra o câncer de mama, remete a 1999. Na ocasião iniciou-se uma Guerra de trincheira. Os médicos Léo Pastori e Carlos Giandon, numa parceria entre eles, Secretaria Municipal de Higiene e Saúde e Santa Casa, realizaram a primeira mastectomia com reconstrução mamária imediata da região.

Desde então não pararam mais. Há quinze anos vêm atendendo e operando pacientes portadoras de câncer de mama da nossa região. Segundo Pastori, contabilizam-se aproximadamente 1600 procedimentos de cirurgias reconstrutoras da mama no período. Isso vem sendo feito pautado na responsabilidade social e caridade.

Haja visto que todos esses pacientes são atendidos e operados gratuitamente pelo SUS. Quanto à qualidade do Serviço executado, Pastori afirma que os resultados aqui obtidos são superponíveis com qualquer grande Serviço daqui ou até mesmo do exterior. Cita, como exemplo, Serviços que frequentou lá fora como Istituto Nazionale di Tumori e Istituto Europeo di Oncologia. (Milão – Itália). Durante esses anos de trabalho duro, mas recompensador, acreditava-se que alguma coisa estava faltando. O que faltava era alinhar o tratamento médico propriamente dito com o que esse tratamento representava para cada uma das pacientes.

Cheguei à conclusão de que quer eu viva, quer morra, estarei em Cristo. Devido a toda essa experiência por que passei, entendo que, às vezes, não é bem uma enfermidade, mas sim é o seu corpo pedindo sua atenção para si própria. Pois estamos numa vida contemporânea e deixamos de lado nós mesmas e o corpo acaba clamando por socorro. Passei por um deserto, mas sempre estive certa de que minha Vitória era certa. Pois Jesus estava comigo, confortando-me e me consolando em meio às lutas, e eu nunca estive só. Com tudo isso, quero agradecer a oportunidade que

me foi dada de estar compartilhando minha história. Espero que, através desse meu testemunho, possa ter abençoado outras mulheres de honra e gostaria de deixar um alerta sobre essa enfermidade tão silenciosa e traiçoeira, orientando a todas para se autoexaminarem.

“Estou completamente certa de que aquele que começou a boa obra em minha vida há de completar”. (Filipenses 1:6).

Que o nome do Senhor seja glorificado!!!

“ Quando deixamos de liberar perdão, são geradas em nós enfermidades físicas e espirituais, que só fazem nos afastar do Senhor e de seus caminhos. ”

Uma vida transformada e restaurada por Deus

Hoje vou contar um pouco da minha história. Relatarei experiências de momentos sombrios e dolorosos, que foi preciso enfrentar para traçar uma vida mais elevada de intimidade com Deus e também para aumentar minha fé.

Em 2013, participei de um evento sobre o câncer de mama realizado na IEN Sul, um período que passei a dar o retorno à igreja, pois, devido a alguns ocorridos, estava um pouco afastada. No entanto, sempre procurava procrastinar minhas decisões, até que, em 2015, não hesitei mais e tomei a decisão de me reconciliar com Deus e também, é claro, rever algumas consultas gerais em questão do meu corpo físico, porque é através dele que nos sentimos motivados a servir para ser servida no corpo espiritual quando estamos bem.

Após a reconciliação com Deus e a tomada de decisões certas de cuidar mais do meu corpo que não me pertence, mas é o templo do Senhor para cumprirmos o seu chamado aqui na terra, passei por várias baterias de exames e, logo no primeiro exame de mamografia, constatou-se a suspeita de um câncer, seguida de uma biópsia. Nela, ficou confirmado que eu estava com um carcinoma ductal infiltrante (câncer de mama), localizada no quadrante superior da mama direita.

Foi então que começou minha história no deserto. Embora tivesse recebido essa triste notícia, foi através do testemunho da Elisabeth Primo Berbel Lopes que busquei informações a respeito do mastologista que tratou de sua situação, o Dr. Wellerson. Realizei meu tratamento com ele, sendo tirado em 30/05/2015 um tumor com a proporção de uma azeitona e foi necessário fazer uma incisão nas axilas.

Sendo assim, passei por uma quimioterapia profilática e radioterapia. Segundo meu Oncologista, Dr. Sérgio Luís Afonso, os meus hormônios estavam alimentando o tumor. Portanto, seria necessário estar tomando um comprimido por dia, durante 5 anos, fazendo hormonioterapia, ou seja, quimioterapia oral.

Nesse período, antes do câncer físico, já havia me tratado com o Dr. Luciano Ricardo Munari, meu psiquiatra, sobre um quadro de depressão que, para mim, é como câncer da alma, levando-me a crer que o corpo reflete aquilo que se passa na alma. Quando



Marília Helena da Silva
Cuidadora

deixamos de liberar perdão, são geradas em nós. enfermidades físicas e espirituais, que só fazem nos afastar do Senhor e de seus caminhos. Assim como Jesus passou por várias tribulações e provas e venceu todas elas, assim nós também venceremos. Eu cria nesse milagre.

Mediante a isso, louvo a Deus pela vida dos meus familiares e amigos, em especial, meu irmão e minha mãe, que nunca desistiram e nem me abandonaram, mas persistiram lutando comigo para vencer a reabilitação. Não posso deixar de mencionar a insistência e persistência da minha líder Selma Grejo e de sua netinha Rafaela, que procuravam sempre me trazer uma viva palavra de incentivo através da "Corda Não Temas", a qual passei a frequentar e cujo nome já dizia tudo para a situação em que havia me encontrado numa situação temporal porque cria no milagre de Deus sobre minha vida.

Devido a toda essa luta, no meu retorno à igreja, decidi participar de tudo que ela proporcionava para não ficar na maré do sofrimento. Participei do Odres, dos Cursos do trilho, enfim, tudo que poderia me enriquecer, dando-me força e esperança para um amanhã melhor.

O versículo que mais me tocou e me fortaleceu durante o tratamento foi: "Porque eu, o Senhor teu Deus te tomo pela mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo". (Isaías 41:13)

Há cinco anos, numa iniciativa do próprio médico e algumas pacientes, criou-se o Grupo Amigos do COM (Centro de Oncologia de Marília). Num espaço cedido pela Santa Casa, realiza-se quinzenalmente reuniões onde o objetivo principal é discutir, educar e acolher portadoras do câncer de mama.

"Nosso objetivo foi criar um espaço onde houvesse uma interface entre uma paciente que acabou de receber o diagnóstico, com pacientes que já fizeram a mastectomia, a reconstrução, quimio e radioterapia. Essa seria uma nova terapia no enfrentamento da patologia."

Num ambiente descontraído, na presença de uma equipe multidisciplinar, contamos com Assistente Social, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, dentre outros que estão relacionados com a maneira humanizada e acolhedora que tratamos o problema.

Nosso compromisso durante todo o ano e mais ainda no outubro rosa, é a execução de ações direcionadas à conscientização, prevenção e diagnóstico precoce. Para sensibilizar a população, a cidade se enfeitará com os laços rosas, principalmente nos locais públicos, depois surgirão outras ações como caminhadas, desfile de modas com sobreviventes (de câncer de mama),

panfletagem e etc. Nossas campanhas visam chamar a atenção para o câncer de mama, que acreditamos ser uma doença de dimensões familiares, por ser vivida integralmente por todos os membros da família. Chamando a atenção, pautamos nossas ações para a importância do diagnóstico precoce que, com certeza mais do que absoluta, mudaria completamente o enredo de cada uma dessas histórias.

" Há quinze anos vêm atendendo e operando pacientes portadoras de câncer de mama da nossa região. "

Amigos do COM

Desde 2007 o município de Marília disponibilizada de um programa de atenção básica nos três níveis de atendimento as pacientes com suspeita e diagnóstico de câncer de mama pelo SUS. Atualmente o nível básico, ou chamado de primário estão localizadas nas UBS e ESF espalhadas pelo município e distritos, onde médicos e enfermeiras foram capacitadas para realizarem o exame físico das mamas e a correta solicitação dos exames de mamografia, essas capacitações ocorrem em diversos encontros com apoio da Secretaria Municipal de Saúde, através do auxílio do grupo técnico de atenção à saúde da mulher.

Quando existe uma suspeita clínica ou exame de mamografia alterado, essas mulheres são encaminhadas e atendidas na UBS Alto Cafezal, chamado de nível secundário, onde passaram em consulta com médico mastologista da rede Municipal de Saúde e se necessitarem, serão realizados exames de ultrassonografia da mama e

biópsias, com intuito de se diagnosticar precocemente o câncer de mama.

Quando as pacientes são diagnosticadas com câncer de mama ou existe suspeita muito forte de estar com o câncer, elas são diretamente encaminhadas para o nível terciário, ou seja o COM - Centro de Oncologia de Marília, localizada na Santa Casa de Misericórdia de Marília, onde elas serão atendidas por médicos mastologistas e terão o apoio de uma equipe multidisciplinar, formadas por médicos cirurgiões plásticos, médicos oncologistas, nutricionistas, fonoaudiólogas, psicólogos, enfermeiros, e terapeutas ocupacionais, visando o correto tratamento do câncer de mama e o restabelecimento à saúde e devolvendo essas mulheres ao convívio da sociedade com menores traumas e consequências possíveis decorrentes do tratamento do câncer de mama. Marília tem total capacidade de atender corretamente as pacientes portadoras de câncer de mama e com terapias de ponta, modernas e utilizadas em grandes centros.

" Marília tem total capacidade de atender corretamente as pacientes portadoras de câncer de mama "



Michele Nunes • Marina de Brito • Francine Rosa
Psicóloga Assistente Social Nutricionista

A ACC, Associação de Combate ao Câncer de Marília e Região é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, fundada em 1992 por um grupo de amigos, com a finalidade de prestar um atendimento mais amplo e humanizado a pacientes com câncer.

Por meio de colaboradores contratados e de profissionais que atuam de forma voluntária, presta atendimento nas áreas de assistência social, fisioterapia, nutrição, psicologia e odontologia.

Emprestamos alguns materiais como: perucas, lenços, chapéus, bengala, cadeira de rodas e de banho, andador, colchão casca de ovo, maca hospitalar, comadre e papagaio.

Possuímos uma Casa de Apoio, onde disponibilizamos gratuitamente acomodações e refeições ao paciente e a um acompanhante que resida em outro município. Oferecemos almoço para os pacientes em tratamento e alguns medicamentos específicos para o tratamento oncológico (somente com receita médica), suplementos alimentares, cesta básica, leite, fralda geriátrica, sutiã adaptado e prótese mamária de Polietileno (uma vez por ano), após avaliação socioeconômica com a Assistente Social.

Todos os serviços e atendimentos são gratuitos,

com agendamento prévio; para utilizá-los é necessário fazer um cadastro.

A Associação é administrada por uma Diretoria Executiva voluntária e conta com o apoio de Voluntários para angariar fundos e manter os serviços ofertados.

Os voluntários atuam em diversas áreas. Seja você também um voluntário com seu trabalho ou com doações financeiras.

Banco Santander
Agência: 4540
Conta: 1300658-4

Banco do Brasil
Agência: 5627-8
Conta: 5388-

“Atendimento e tratamento digno e humanizado”

Quero ser testemunha viva do amor de Deus, quero trazer à memória a veracidade das palavras do apóstolo Paulo quando disse que é nos momentos de fraqueza que o poder de Deus se aperfeiçoa em cada um de nós.

Eu não conheço as suas lutas, embora saiba que as tem. Se você estiver “entregando os pontos”, porque não encontra forças para vencer os gigantes, quero lhe dar um conselho: “Não faça isso! Recorra ao autor da vida, pois Ele é o Deus consolador. Tire o foco dos problemas, olhe além deles, olhe para Jesus”.

Devo confessar que ainda tenho gigantes que precisam ser derrotados, mas ganhei novos valores e me deixei guiar por princípios cristãos que me trazem uma certeza: A razão do meu viver é Ele, Jesus Cristo.

“Quem pode nos separar do amor de Deus? Serão os sofrimentos, as dificuldades, a perseguição, a fome, a

pobreza, o perigo ou a morte? Como dizem as Escrituras: Por causa de ti estamos em perigo de morte o dia inteiro... Em todas essas situações temos a vitória completa por meio daquele que nos amou... Pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus” (Romanos 8.35-37;39).

Apresente para Deus os gigantes que precisam ser derrotados na sua vida. Ele vai lhe trazer o consolo, fortalecer a sua fé e, depois, usará a sua experiência de superação para consolar outros que estiverem passando pelas mesmas aflições que você enfrentou e venceu.

Nunca se esqueça de que Mesmo que o gigante pareça invencível e que tudo pareça perdido, existe uma solução! Essa solução vem de Deus, ela é o próprio Deus, o Consolador!

“As orações fizeram uma grande diferença. Deus ouviu o clamor de todos.”

Derrotando Gigantes

Motivação para compartilhar os momentos de aflição e desespero que passei, durante dois longos anos da minha vida, não encontrei por um longo tempo, mesmo porque os gigantes pareciam difíceis de serem vencidos.

Mas, logo encontrei, nas Escrituras Sagradas, orientações vindas diretamente de Deus, que renovaram as minhas forças.

O primeiro gigante foi a luta contra o câncer de mama e, na sequência, o tratamento de quimioterapia e radioterapia. Nessa fase, recebi de Deus o conforto que todos podem encontrar na passagem bíblica que diz: “O choro pode durar a noite inteira, mas de manhã vem a alegria” (Salmos 30.5b).

Essa palavra fortaleceu a minha fé. Naquela ocasião, mesmo em meio à dor, minhas esperanças se renovaram. Eu depus minha fé no que estava escrito na Bíblia e, hoje, me recordo com alegria o quanto Deus me sustentou através da Sua palavra.

As marcas que trago comigo dessa batalha contra o gigante chamado câncer foi a perda de uma das minhas mamas.

O segundo gigante foi a luta contra a morte, que enfrentei por causa de um acidente de bicicleta. Foram duas semanas na UTI, em coma profundo, com um diagnóstico de morte cerebral, o coração mostrando sinais de enfraquecimento e os médicos dizendo que nada mais havia a fazer.

As orações fizeram uma grande diferença. Deus ouviu o clamor de todos. Meu esposo insistia em cantar e conversar comigo, todos os dias. Num daqueles dias, pediu-me para dar um sinal, pois estava convicto de que eu estava viva. Por um milagre, respondi, através de gestos com a mão, a pergunta que me fizera: “Se você está me ouvindo, relaxe a sobrelanceira”, pois elas estavam franzidas. Eu as relaxei e ali foi o início de uma nova história.

Apesar dos sinais vitais existirem, fiquei por um mês no hospital e foram nesses dias que fui entendendo o que havia acontecido comigo.

Nesse período, encontrei nas Escrituras Sagradas que o meu consolo vem de Deus. Aprendi que Deus usa o testemunho de uma pessoa para consolar outra, com a consolação que ela recebeu de Deus, e assim tem acontecido comigo. “Louvado seja o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai bondoso, o Deus de quem todos recebem ajuda! Ele nos auxilia em todas as nossas aflições para podermos ajudar os que têm as mesmas aflições que nós temos. E nós damos aos outros a mesma



Elisabeth Berbel
Missionária

ajuda que recebemos de Deus” (2 Coríntios 1.3-4).

Esse ensino foi fundamental para me dispor nas mãos de Deus e aconteceu comigo e como fui consolada por Ele.

O que trago comigo dessa batalha contra o gigante chamado morte, após um acidente de bicicleta, são as marcas da traqueostomia.

Mas, fato é que a ajuda e o consolo que recebi de Deus durante o percurso dessa batalha foram maiores e devem ser citados para lhe dizer que a ajuda de Deus vem nos sofrimentos. Chegou o dia de fazer um mapeamento cerebral para diagnosticar meu estado final após a derrota desse gigante. O milagre aconteceu! Após a luta para sobreviver, o exame mostrava que não havia sequelas nenhuma!!!

Um livro foi escrito pelo meu marido, Paulo Berbel Lopes: “Milagre: para quem não pode esperar por mais um dia” — Editora Descoberta. Chorei e me emocionei ao ler o livro. Foi escrito para retroalimentar sua fé em Deus quando estiver passando por qualquer dificuldade ou aflição.

Jesus mudou a minha história! Estimulou a minha fé e me proporcionou ferramentas importantes para derrotar esses gigantes.

Detectando o câncer de mama em estágio inicial

O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo inteiro, depois do câncer de pele não melanoma.

Os fatores que podem desencadear esse tipo de câncer são: Primeira menstruação antes dos 12 anos, menopausa após os 55 anos, primeiro filho após os 30 anos, idade, uso de contraceptivos, uso de álcool, obesidade, predisposição genética.

Sinais de alerta: Caroço ou nódulo que não se mexe, geralmente indolor; pele da mama vermelha ou parecida com casca de laranja; alterações no bico do peito (mamilo), principalmente retração; saída espontânea de líquido de um dos mamilos; pequenos nódulos no pescoço ou na região embaixo dos braços (axilas). Perceber alguma dessas alterações pode não significar câncer, precisa de investigação. O rastreamento do câncer é um importante aliado no combate à doença, pois quanto mais rápido a doença é identificada, mais chances de cura a paciente tem.

Rastreamento para Mulheres sem fatores de risco importantes

Dos 20 aos 40 anos: Exame clínico anual das mamas; autopalpação mensal; mamografia conforme orientação médica; conhecimento sobre os possíveis sinais e sintomas.

Acima dos 40 anos: Exame clínico anual das mamas; autopalpação mensal; mamografia a cada dois anos para mulheres entre 50 e 69 anos.

Rastreamento para Mulheres com risco aumentado

Exame clínico semestral das mamas; mamografia conforme orientação médica; ressonância magnética conforme orientação médica.

O que fazer diante de um diagnóstico de câncer de mama?

Não se desespere! As opções de tratamento são muitas e podem ser isoladas ou combinadas. Discuta juntamente com o médico qual a melhor para o seu caso. São elas:

Local: Cirurgia e Radioterapia

Sistêmico: (atingem o corpo todo):

Quimioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos. O tratamento sistêmico pode ser realizado com medicamentos injetados diretamente



Marcela M. M. Lana Soares
Enfermeira da Unidade de Radioterapia

na veia ou com o uso de comprimidos. É normal apresentar medo e receio do tratamento, por isso, é importante contar com o apoio de amigos, familiares e grupos de autoajuda.

Atualmente são disponibilizados vários recursos de ajuda a mulheres que precisaram passar por um processo de mastectomia (retirada da mama), como a cirurgia de reconstrução mamária, distribuição gratuita de sutiãs e de enchimento e o apoio psicológico, que pode acontecer por meio de terapias individuais ou em grupo.

Outro ponto que assusta as mulheres quando descobrem o câncer de mama é o medo de perder os cabelos. Saibam que nem todas as mulheres submetidas ao tratamento farão quimioterapia e terão queda capilar, mas se for necessário passar por isso também há solução, como a distribuição gratuita de perucas, lenços, chapéus e toucas.

Procure conversar e expor os seus sentimentos. Falar com pessoas que já passaram por uma situação como essa pode ajudar a encontrar a melhor forma de superar esse momento.

“O rastreamento do câncer é um importante aliado no combate à doença”

Câncer de mama: Atualidades

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, e sua incidência vem aumentando nas últimas décadas.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) tem uma estimativa para 2016 de 57.960 casos novos de neoplasia maligna de mama, com mais de 14.000 mortes por câncer de mama no Brasil.

Felizmente, também vem crescendo o entendimento quanto aos mecanismos moleculares relacionados à doença, o desenvolvimento e incorporação de novos agentes terapêuticos e estratégias, o que proporcionou importante queda na mortalidade relacionada a essa patologia.

Muitas mulheres, com frequência, nos perguntam sobre a possibilidade de fazer o teste genético para “saber se vai ter câncer de mama”. Em primeiro lugar, é preciso considerar que a mutação no gene BRCA1 ocorre em cerca de 0,1% da população. Ou seja, o exame é desnecessário para a maioria das pessoas. E apenas 5 a 10% dos casos de câncer de mama são hereditários. Mulheres com mutação no BRCA1 têm um risco de até 85% de ter câncer de mama. A questão é que nem todos os cânceres hereditários têm relação com o BRCA1 ou o BRCA2. Há outros genes envolvidos e, em aproximadamente metade dos casos, não é possível saber quais os genes que levam parentes a desenvolver um mesmo tipo de tumor.

Outro detalhe importante é que o Câncer de mama é uma doença multifatorial, o que nos obriga a orientarmos nossas pacientes quanto à importância da busca pelo diagnóstico precoce, ou seja, a realização dos exames de imagem — prevenção secundária — Ultrassonografia, Mamografia e Ressonância Nuclear Magnética.

O principal exame de rastreamento é a mamografia. O início da realização da mamografia deve ser aos 35 anos. Entre os 40 e 50 anos, a cada 2 anos e, a partir dos 50 anos, mamografias anuais — isso no caso de pacientes sem história familiar.

Aquelas mulheres com história familiar positiva já devem fazer o rastreamento mamográfico anual a partir dos 40 anos.

A Ultrassonografia geralmente é realizada em pacientes jovens (antes dos 35 anos) e em pacientes com mamas densas, em que a mamografia sozinha não é capaz de fazer uma análise adequada; p.ex., para saber se determinada imagem é sólida ou cística.

São exames que se complementam, não existindo “um



melhor que o outro”. Têm, sim, de serem bem indicados.

“ O Instituto Nacional do Câncer (INCA) tem uma estimativa para 2016 de **57.960 casos novos** de neoplasia maligna de mama ”

havia desprendido do útero e que, automaticamente, seria eliminada pelo organismo. A minha cirurgia foi feita, mas pelo Médico dos médicos. Eu fui curada para louvor, honra e glória do nome do Senhor Jesus.

Terminamos o período de quimioterapia por obediência aos médicos. Lembro-me de orar por várias pessoas que estavam doentes. Um fato surpreendente: ainda no hospital oncológico, com o soro na veia, eu me dirigi ao refeitório para orar por uma senhora que estava com muitas dores e a mesma foi curada.

Em minha estaca, aqui em Garça, temos um homem que foi curado de leucemia e uma mulher de câncer no

cérebro. Deus operou o milagre em mim para que eu fosse embaixadora dos milagres Dele na terra e, enquanto houver fôlego de vida em mim, eu anunciarei o que Ele fez, através de mim.

Agora eu quero me apresentar novamente! Meu nome é Patrícia de Oliveira Miguel da Silva. Sou casada com o Eduardo Baptista - meu presente de Deus e tenho dois filhos: Samuel (o nome dele significa “pedido a Deus”) de 7 anos e o Matheus (o nome dele significa “presente de Deus”) de 1 ano e oito meses, mostrando que quando Deus começa uma obra, Ele termina. ALELUIA!

“ Se a hemorragia que você está tendo não cessar em cinco minutos, eu irei remover o seu útero, pois é isso ou você vai morrer! ”

Os Frutos da Promessa

Meu Nome é Patrícia. Tenho trinta e um anos e sou casada há doze anos. Casei-me no ano de 2004. Depois de dois anos de casada, resolvemos que queríamos ter um filho, mas, com o passar do tempo, percebemos que havia algo errado, pois a gravidez não acontecia. Foram dias de pura ansiedade e, depois de um longo acompanhamento com o ginecologista, recebemos a notícia da gravidez e a felicidade inundou os nossos corações.

Contudo, apenas alguns dias após um pequeno sangramento, fomos ao médico e, ao término de um ultrassom, veio a notícia de que era uma gestação anembrionária (sem embrião). Fomos aconselhados a irmos para o hospital para que o saco gestacional fosse expelido. No caminho até o hospital, muitas dúvidas vieram a nossa mente e coração, tais como: o que será que vai acontecer agora, e Deus, onde Ele está nesse momento e outras. Após três dias de internação e o uso de citocina, nada foi expelido, sendo necessário que fosse feita uma curetagem.

Após a realização da mesma, fui para casa, mas o sangramento começou a se tornar intenso, superando quarenta dias. Voltei ao médico e o mesmo pediu exames de sangue, o qual constou um grave caso de anemia. Voltei a ser internada para transfusão de sangue e para passar por uma nova curetagem. Alguns dias depois, após uma aparente melhora, fui novamente para a cirurgia, mas algo diferente começou a acontecer comigo: meus batimentos cardíacos começaram a acelerar, a visão começou a ficar turva e fui surpreendida pelo médico me dizendo assim: "Se a hemorragia que você está tendo não cessar em cinco minutos, eu irei remover o seu útero, pois é isso ou você vai morrer!"

No ímpeto do momento e movida pelo Espírito Santo, eu respondi: "Em nome de Jesus, nada disso vai acontecer, porque Deus me prometeu que eu seria mãe e Ele não mente". No mesmo instante, todos aqueles sintomas ruins foram cessando e o meu coração foi se enchendo de júbilo e, para honra e glória do nome do Senhor Jesus, a hemorragia parou. Fui para o quarto me refazer e, na visita, fui aconselhada pelo médico a procurar ajuda, pois o meu caso estava se complicando, já que ele não havia conseguido remover nada do que estava no interior do meu útero. Fui encaminhada para outro hospital e, ao fazer um novo ultrassom, veio o diagnóstico: Neoplasia trofoblástica gestacional. Esse período foi de muitas dores, sangramentos intensos, vômitos a todo momento, tonturas, desmaios. Fui novamente hospitalizada pelo agravamento dos sintomas e o resultado mais difícil tonturas, desmaios.



Patrícia de Oliveira Miguel
Missionária

de todos: uma suspeita de metástase (quando a doença se espalha para outros órgãos), de ter ido para o pulmão ou o cérebro. Vale lembrar que, nesse período, eu tinha apenas vinte anos; fiquei apavorada, com muito medo e me perguntando se eu iria morrer, mas contava com a intercessão de todos e com a certeza de que Deus estava comigo.

Graças a Deus, a suspeita não foi confirmada. A doença estava apenas no útero. Então, fui encaminhada para um período de tratamento de quimioterapia e, após seu término e de todas as reações decorrentes desse tratamento, o meu organismo não dava sinais de melhora, que seriam a diminuição do sangramento e a estabilidade dos hormônios. Ao passar pela consulta, a médica pediu um ultrassom e me disse que o resultado determinaria se haveria necessidade de uma cirurgia para retirada do útero, porque ela temia pela minha vida.

Ao sair do consultório, como sempre, acompanhada por meu esposo, estávamos andando pelo corredor do hospital, declarando que o Senhor era Fiel para cumprir as suas promessas e que Ele não muda. Isso tudo sendo dito com muitas lágrimas.

Nós cremos que esses passos foram determinantes para o milagre. Já na realização do ultrassom, foi nos dito que os sintomas físicos não mudaram, mas que o meu útero já não estava mais tomado pela doença, ela

A Ressonância Nuclear Magnética se faz necessária em determinadas situações pré-estabelecidas, principalmente quando:

- a) paciente jovem
- b) história familiar positiva
- c) usuária de próteses mamárias

Outros aspectos importantes em relação a achados mamários:

- Fibroadenomas (maioria dos nódulos em pacientes jovens) não precisam ser retirados. Tratam-se de Alteração Funcional Benigna da Mama.
- Cistos mamários são puncionados para esvaziamento, não necessitam ser retirados, a não ser que tenham conteúdo sanguinolento, ou com algum processo proliferativo no seu interior.

- Secreções mamilares (amareladas, marrons, esverdeadas, leitosas), principalmente se bilaterais, são benignas - ectasia ductal. Faz-se apenas acompanhamento clínico.
- Secreções sanguinolentas, independentemente da idade da paciente, devem ser pesquisadas.
- Secreções em "Água de Rocha" também devem ser pesquisadas.

- A autopalpação deve ser realizada com frequência e em torno de uma semana após a menstruação. Mulheres na pós-menopausa podem fazê-lo a qualquer época.

Nosso objetivo, enquanto médicos, está voltado para a prevenção, orientação e a detecção precoce. O diagnóstico do câncer mamário feito precocemente, possibilita índices de cura que se aproximam de 100%.

“ O diagnóstico do câncer mamário feito precocemente, possibilita índices de cura que se aproximam de 100%. ”



Testemunho das mulheres de honra



o Criador dos céus e da Terra. Logo chegou o dia da cirurgia e tudo correu muito bem. Após quinze dias, receberia o resultado, mas eu já o sabia em meu coração. Quando me encontrei com o médico, eu estava em paz. Ele olhou para mim sorrindo e disse: "Não sei como explicar, mas quando fomos retirar o tumor, havia somente uma massa; retiramos tudo e fizemos biópsia e não deu nada". Eu olhei para ele sorrindo e disse: Jesus me curou. Ele disse que esse tumor poderia tirar a possibilidade de engravidar.

Voltei em minha médica e, mesmo agora curada de todos esses problemas, ainda não conseguia engravidar. Falávamos para nós mesmos: nada disso é por um acaso. Deus nos fez percorrer uma estrada difícil, mas sabíamos que a vitória era certa. Ela olhava para todos os exames e não via outra solução. Disse que eu não poderia ter filhos do modo natural e que poderíamos tentar a fertilização in vitro. Na mesma

hora, repreendi em nome de Jesus e disse com convicção a ela que só voltaria ao seu consultório quando estivesse grávida.

Um ano depois desse acontecido, voltei ao seu consultório já grávida de sete semanas.

Hoje meu lindo filho já tem 2 anos e é a maior prova de que Deus está no controle de tudo, ele é o cumprimento da promessa e hoje estou 100% curada para honra e glória de Jesus.

Confie em Deus em todo tempo, ainda que demore, ainda que pareça impossível aos olhos humanos, ainda que todos os exames digam que não está nada bem, para Deus nada é impossível. Creia, ore, lute, não desista, pois as promessas de Deus se cumprirão em sua vida. "Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro". (Jeremias 29:11)

“O médico não acreditava no que via nos resultados dos exames, pois o exame de uma semana atrás estava em suas mãos com resultados totalmente diferentes. ”

Crer e descansar

Tudo começou quando decidimos ter um filho. Já éramos casados há alguns anos e, como qualquer casal, sonhávamos com esse momento. Não demorou muito e tive a felicidade de engravidar, um momento maravilhoso em nossas vidas e uma felicidade extrema tomou conta de nossos corações. Infelizmente, com sete semanas de gestação, sofri um aborto espontâneo e posso dizer que foi um dos piores momentos de minha vida. A perda e o medo de não conseguir engravidar novamente tomavam meus pensamentos. Algum tempo depois, resolvemos tentar novamente, pois o Senhor Jesus disse que nos daria filhos. Essa promessa foi confirmada, muitas vezes, por várias pessoas e isso nos ajudou muito, pois guardamos cada uma delas em nosso íntimo. Todos estes fatos aconteceram em um período de 4 anos.

Tentamos vários remédios e tratamentos, mas, de forma alguma, engravidava, por esse motivo minha médica pediu vários exames para tentar descobrir qual o verdadeiro motivo dessa dificuldade. Analisando os resultados, um dos exames mostrou algo errado. Eu tinha os ovários micropolicísticos e endometriose, esta me trazia dores e provocava a infertilidade. Para quem não conhece esse problema, ele pode variar entre as mulheres: aproximadamente 20% das mulheres sentem apenas dor, 60% tem dor e é provocada a infertilidade e ainda outras 20% têm apenas infertilidade. Eu estava entre as 60%.

Sabendo disso, em momento algum, aceitei essa situação, pois sabia que o Deus a quem servia era maior que qualquer exame ou problema. Em uma sexta-feira, minha médica disse para que eu novamente fizesse um exame, dessa vez com caráter de urgência e, dependendo de como fosse seu resultado, eu necessitaria de uma cirurgia de emergência. Nesse mesmo final de semana, após essa notícia, eu e meu marido estivemos com nosso pastor e sua esposa e, juntos, declaramos a cura sobre essa enfermidade em Nome de Jesus. Na segunda-feira, refiz os exames e, para nossa alegria, o médico não acreditava no que via nos resultados dos exames, pois o exame de uma semana atrás estava em suas mãos com resultados totalmente diferentes. Então disse a ele que o Senhor Jesus me curara e ele nada respondeu.

O tempo passou e eu continuava a fazer tratamentos e, mesmo assim, não conseguia engravidar. Um dia, fiz um novo exame e os resultados não foram o que esperávamos. Minha médica me disse que eu precisava



Simone Amorim de Camargo
Cabeleireira

passar por um especialista na área específica, pois em meus exames constava que eu estava com um tumor no útero. Um susto em meio a toda essa caminhada.

Mesmo assim, mantive-me confiante em Deus o tempo todo, pois Jesus sempre me falava que tudo o que eu estava passando era para honra e glória do Seu Nome, pois a promessa d'Ele para nós era que teríamos filhos e o que pairava em nossas mentes era para que descansássemos n'Ele.

Meu médico, Dr. João Bosco, especialista em gravidez de risco e infertilidade, me pediu novos exames e os resultados foram os mesmos: um tumor no útero. Ele me chamou em sua sala e me explicou que esse tumor poderia ser benigno ou maligno e que esse problema causava em mim infertilidade. Nesse mesmo dia, marcamos o dia da cirurgia para retirarmos parte desse tumor para biópsia e, dependendo do tamanho, já seria todo retirado. Aproveitei e disse a ele que Jesus iria me curar e iria me dar filhos porque essa era a promessa dada diversas vezes a minha família. Ele sorriu e disse que depois conversaríamos sobre isso.

Como sempre fazíamos, novamente colocamos a situação em oração e, nessa oração, fomos bem específicos. Pedimos a Deus para que esse tumor fosse desmanchado e se tornasse uma pasta, uma oração simples, mas cheia de fé, sabendo que orávamos ao Senhor Todo-Poderoso, capaz de ressuscitar os mortos,

Eu Venci!

Venho falar da cura de um câncer que começou muito antes do diagnóstico médico.

Estudos comprovam que o câncer é o resultado da dor da alma, e hoje eu consigo entender a veracidade disto.

Eu era uma criança muito sensível ao tratamento do outro para comigo, e fui criada em uma família completamente disfuncional, onde meus pais, tios, tias e primos tratavam a mim e ao meu irmão de forma ríspida e grosseira. Já em tenra idade, eu sentia como se uma agulha comprida e muito fina transpassasse o meu peito; era a dor física de uma angústia que começava a doer na alma.

Os anos se passaram assim... Com quarenta e um anos de idade, em exames de rotina, recebi o diagnóstico. Foi como se o chão sumisse debaixo de meus pés, e o mais interessante era que o tumor estava localizado em meu peito, na região onde sempre me doeu a angústia, sentida desde sempre.

Eu não consigo identificar com muita clareza quando o Senhor fala comigo, tenho receio de ser o meu querer e não o do Senhor, mas quando eu estava fazendo a biópsia, foi muito claro o Senhor me falar que era câncer, mas não seria para a morte e que ele estaria comigo todo o tempo. Levei um baita susto!!

Foi um ano difícil, noites opacas, dias sem cores.... Mas o Paizinho sempre esteve comigo, falando através de muitas irmãszinhas que me ligavam dando uma palavra de conforto.

Quando comecei o tratamento com quimioterapia, senti muito a falta de alguém que caminhasse comigo, que me orientasse sobre se era comum, no tratamento, sentir certas reações físicas e emocionais. Como não tive ninguém, o Senhor me colocou nesta posição na vida de outras mulheres. Então pude acompanhar algumas delas e falar também do amor de Deus. Foi um grande aprendizado e cresci muito com isso.

Meu cabelo caiu, minha cor mudou e o tempo passou... Fui caminhando pelo vale da sombra e da morte, agradecendo a Deus por conseguir acordar. Fui vivendo por períodos, primeiro a parte da manhã, depois a tarde até mais ou menos 15h, depois até às 18h, até às 22h, e as madrugadas intermináveis até amanhecer um novo dia.

Enfim, o tratamento acabou. O Senhor me falou que eu seria grata por tudo. Falei para o Senhor que ele estava doído: Como alguém agradecerá por tanta luta? E não é que ele tinha razão! Este período foi um divisor de águas em minha vida, minha família ficou mais unida, o Senhor mais presente, novos objetivos, novos valores e uma nova vida.



Ana Julia Brunassi
Artesã

Passado um certo tempo, a angústia voltou e começou a doer muito meu peito. Eu não conseguia me livrar dessa dor que me incomodava todas as madrugadas. Durante anos, eu não sabia mais o que era ter uma noite de sono bem dormida. Uma vez entendido que a dor espiritual estava se tornando física novamente, comecei nova batalha: oração, ministração, libertação e o primeiro ODRES. Mas, só neste último ODRES, que aconteceu em 20/05/2016, no qual eu fui com algumas irmãs muito queridas, que recebi a cura completa e definitiva. Saiu, por fim, todo aquele mal, toda a opressão, todo medo e toda a dor. Daquele dia para cá, tenho uma paz gostosa de se sentir.

O que me vem no coração e que eu tenho colocado em prática está em Mateus 12:43-44: "Quando o espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso e não encontra, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem".

Então, amados, encho minha casa todos os dias com o Espírito Santo, orando e lendo a Palavra, que é a única forma de sermos libertos.

“ Este período foi um divisor de águas em minha vida ”

Da morte para a vida!

Comecei sentir fortes dores na boca e perceber o céu da boca bastante volumoso. No domingo, dia 14 de dezembro de 2014, fui ao culto de manhã na esperança de encontrar o cirurgião Dr. João Gilberto, membro da igreja, para que ele olhasse, pois imaginei que fosse algo no meu dente.

Quando liguei para ele, ele me disse que estava viajando, mas já estaria em Marília na parte da tarde e me atenderia, pois ficou muito preocupado por causa dos meus sintomas de dor e febre. Quando examinou, constatou que não era problema odontológico e me encaminhou para um especialista de cabeça e pescoço, pedindo urgência, já que havia percebido tratar-se de algo grave.

Como em minha família já tinha dois casos de câncer, procurei o Dr. Silvio Uvo que havia tratado meu irmão. Consegui a consulta logo na segunda feira (15), pois o Dr. João Gilberto pediu o máximo de urgência. O Dr. Silvio Uvo fez os exames convencionais e ficou bastante assustado. Ao constatar o câncer, ele disse: "Você está encrocada, pois o que estou vendo aqui é algo assustador. Já há várias células tomadas na sua boca e precisamos fazer alguns exames para dar andamento para cirurgia, pois temos pouco tempo. Além do nódulo de 15x11mm, também há várias células tomadas. Vamos precisar retirar todo o céu da boca e fazer enxerto. Você precisa ser forte, pois vai ter uma luta grande, mas vou estar aqui pra ajudar no que for preciso." Perguntei a ele qual era a garantia de ser totalmente curada com essa cirurgia e com os tratamentos e de que não manifestaria em outro lugar; ele me respondeu que não havia nenhuma garantia e que tudo iria depender do meu organismo e da minha fé. A única coisa que ele podia dizer era que nós tínhamos pouco tempo para resolver isso. Saí de lá muito abalada, mas também com muita fé em Cristo Jesus, porque o que passava pela minha mente era que meus irmãos não queriam a Jesus, principalmente o que teve o mesmo tipo de câncer que eu: de boca, e o caso dele foi muito rápido: dentro de um ano, sofreu muito, ficou mudo, retirou o céu da boca, a língua e faleceu. Foi uma verdadeira desgraça na vida dele, tendo apenas 34 anos. Eu via aquela maldição hereditária vindo sobre minha vida e fui diante de Deus reivindicar a palavra que diz que quando aceitamos a Jesus tudo se fez novo e as coisas velhas ficaram para trás. Eu disse: "Eu não tenho mais o DNA dos meus pais. Tenho o DNA de Cristo e o DNA de Cristo não tem câncer.



Então, eu não tenho câncer e é isso que quero pra minha vida. Como o Senhor sabe todos os meus dias, pois estão contados no livro da vida, então o Senhor sabe o dia e a hora que irá me recolher. Se essa for a hora e a forma, que o Senhor me ajude, pois eu não passarei pelas mãos do homem, pois eu confio em Ti." Conversei com meu esposo Luís e minhas filhas e disse que, independentemente do resultado dos exames e o que acontecesse, se eu não conseguisse mais falar, ou responder por mim, que era para eles estarem cientes de que eu não aceitaria nenhuma cirurgia.

Entre em oração e a igreja entrou na batalha comigo. Foi um final de ano bastante doloroso, tanto física quanto psicologicamente e também espiritualmente, porque o inimigo das nossas almas tenta de todas as maneiras frustrar a nossa fé e ele tentou contra minha vida. Eu me lembro que, na última semana do ano, semana de Ano Novo, o Pastor Marsilvio convocou os líderes da igreja para fazer uma campanha de oração e jejum pela minha vida e ele disse que, apesar de ser uma semana festiva, ele precisava de sete irmãos que entrassem em batalha pela minha vida. Bem mais de sete entraram nessa batalha e passaram toda aquela semana jejuando e orando por minha vida para que Deus operasse esse milagre. Havia momentos em que eu sentia muitas dores a ponto de pensar que não iria suportar; nas madrugadas, eu chorava de dor e falava

para Deus que eu não iria suportar, pois o céu da minha boca havia crescido para baixo e era uma dor terrível.

No dia 3 de janeiro, de madrugada, estava muito silêncio, não havia nem cachorros latindo, e eu ouvi quando Deus me chamou, a voz estrondou como uma trombeta me chamando pelo meu nome. Eu levantei rápido, eram 3 horas da manhã e disse ao meu esposo: "Deus está aqui, ele me chamou pelo nome". Ele disse que não ouviu nada, mas eu fui rapidamente para sala da minha casa e comecei a falar com Deus e senti a presença d'Ele e que Ele iria me curar. Na madrugada seguinte, às 3 horas da manhã, novamente, o Senhor se manifestou da mesma maneira, chamando-me pelo nome, e estrondou sua voz como de trombeta. Porém, dessa vez, eu não ouvi, quem ouvi foi meu esposo e creio que Deus queria mostrar para o Luís que era realmente Ele quem estava ali, pois o Luís estava temeroso, pensando que eu estava delirando no dia anterior. Meu marido disse: "Claudete, lembra porque o Senhor está te chamando." Foi muito choro e muita alegria naquela madrugada.

No domingo, quando fui à igreja, após a pregação, o Pastor Marsilvio me chamou e disse: "Claudete, o Senhor falou para eu entregar o seu milagre hoje. Suba aqui." Ele colocou o azeite na sua mão e a colocou na minha boca. Senti o nódulo que estava muito volumoso e clamando, disse: "Câncer maldito, desce agora, saia da boca da serva do Senhor, porque eu recebi ordem do Senhor, e você vai sair agora."

Depois que ele orou, fui para casa e, no dia seguinte, foi impressionante o que aconteceu. Até o buraco de onde se retirou o tecido para biópsia, e que o médico falou que demoraria em torno de 30 dias para cicatrizar, havia fechado e murchou aquele volume que parecia um ovo no céu da boca.

Eu tinha consulta na segunda feira (dia 05) para levar os exames e marcar a cirurgia. O médico olhou, e olhou de novo e disse: "Claudete, o que você fez? Não tem mais nada na sua boca." E eu disse: Não fiz nada. Como assim? E ele os repetiu: "Não tem nada aqui", e me levou para repetir exames que ele havia feito no primeiro dia, com os aparelhos, luzes. Ele me disse: "Olha, é impressionante, mas posso falar que você nasceu de novo. Nós vamos fazer um exame aqui, mas todas as células estão necrosadas, estão todas mortas. Olha, sinceramente, eu não tenho explicação." Eu olhei para ele e disse: "Mas eu tenho uma. Quando o senhor disse para eu ter fé porque só Deus poderia fazer algo por mim, eu fui clamar, e toda uma igreja foi clamar comigo.

O senhor sabe o que significam muitos joelhos dobrados, clamando diante de um Deus vivo e poderoso? Eu creio que é isso. Então é um milagre de Deus na minha vida." E ele disse que iria me dar mais dois meses, porque seria necessário fazer uma cirurgia para remover as células mortas, fazendo uma raspagem.

Brincando, disse: "Mas, como você é uma pessoa de muita fé, pode ser que quando você chegar aqui, o seu organismo vai ter expelido e nem raspagem você precise fazer". E fui para casa.

Quando fui no retorno, depois de dois meses, realmente o meu organismo havia expelido todas as células necrosadas, portanto, não havia nada para ser raspado. Tudo estava totalmente limpo. Ele me deu alta e disse que ele não tinha mais nada o que fazer e que eu nasceria de novo.

Esse foi um grande milagre na minha vida, porque meu pai também tinha câncer e perdi meus dois irmãos: um com 34 anos e outro com 43 anos, com câncer. Eu estava chegando aos meus 46 anos e o inimigo veio me afrontar com a mesma enfermidade. A família já tinha esse histórico de câncer, uma maldição hereditária, mas quando nós nascemos de novo, nascemos para Jesus, realmente somos nova criatura. Creio nisso. Creio que tenho o DNA de Cristo.

Transmito esse testemunho às pessoas, pois creio que quem quiser nascer de novo, poderá ser curado, porque eu fui curada em menos de 30 dias após a manifestação da doença, que ocorreu no dia 08 de dezembro de 2014; diagnosticada com câncer no dia 15 de dezembro e tendo recebido o diagnóstico da cura no dia 5 de janeiro de 2015. Então, foi muito rápido, porque Deus é um Deus de maravilhas, um Deus vivo!

“Quando Deus me chamou, a voz estrondou como uma trombeta me chamando pelo meu nome.”